

Percepção dos Estudantes sobre a Formação nos Cursos Técnicos Integrados dos Institutos Federais: Um Estudo de Caso no IFBA

Students' Perception of Training in Integrated Technical Courses of Federal Institutes: A Case Study in IFBA

Percepción de los estudiantes sobre la formación en cursos técnicos integrados de institutos federales: un estudio de caso en el IFBA

Luciana Conceição Argôlo Correia
Universidade de Aveiro
Instituto Federal da Bahia
correi.luci@ua.pt
<https://orcid.org/0000-0002-3751-5257>

Alexandre Ventura
Universidade de Aveiro
alexandre.ventura@ua.pt
<https://orcid.org/0000-0002-2336-9228>

Jorge Costa Leite Júnior
Instituto Federal da Bahia
leitejr@ifba.edu.br
<https://orcid.org/0009-0005-2227-4947>

Thiago Souto Mendes
Instituto Federal da Bahia
thiagosouto@ifba.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-1919-5349>

Resumo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) tornou-se uma referência na oferta de cursos técnicos de nível médio, mas a avaliação desses cursos ainda é limitada. Diante disso, este estudo foi realizado no IFBA para compreender a percepção dos estudantes sobre a formação nos cursos técnicos integrados. Buscou-se realizar um estudo de caso, onde se utilizou um instrumento de coleta de dados do tipo questionário. No questionário, abordaram-se diferentes aspectos, como condições socioeconômicas, permanência, formação

e empregabilidade. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFBA e pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) em Portugal. Os questionários foram aplicados na forma online, utilizando a ferramenta FormsUA (<https://forms.ua.pt/>). Os resultados revelaram que os estudantes reconhecem a importância da formação integrada e relatam o desenvolvimento de habilidades profissionais e de cidadania. No entanto, foram identificadas áreas que precisam ser aprimoradas, como os desafios socioeconômicos enfrentados pelos estudantes e a relação entre a formação teórica e prática. Esses resultados podem subsidiar melhorias nas políticas e práticas educacionais do IFBA, visando aprimorar a qualidade da formação nos cursos técnicos integrados. Além disso, contribuem para o avanço da avaliação de programas nos Institutos Federais (IFs), fornecendo insights valiosos sobre a experiência dos estudantes e a efetividade da formação oferecida.

Palavras-chave: Avaliação; currículo; Instituto Federal; programa; educação profissional; ensino médio integrado.

Abstract

The Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA) has become a reference in the offer of technical courses at the secondary level, but the evaluation of these courses is still limited. Therefore, this study was carried out at IFBA to understand the students' perception of training in integrated technical courses. A case study was carried out, where a questionnaire-type data collection instrument was used. The questionnaire addressed different aspects, such as socioeconomic conditions, permanence, education and employability. The study was also submitted to and approved by the Research Ethics Committee (REC) of the IFBA and the General Data Protection Regulation (GDPR) in Portugal. The questionnaires were applied online using the FormsUA tool (<https://forms.ua.pt/>). The results revealed that students recognize the importance of integrated training and report the development of professional and citizenship skills. However, areas that need to be improved were identified, such as the socioeconomic challenges faced by students and the relationship between theoretical and practical training. These results can support improvements in IFBA's educational policies and practices, aiming to improve the quality of training in integrated technical courses. In addition, they contribute to the advancement of program evaluation at the Federal Institutes, providing valuable insights into the student experience and the effectiveness of the training offered.

Keywords: Evaluation; curriculum; Federal Institute; program; vocational education; integrated secondary education.

Resumen

El Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Bahía (IFBA) se ha convertido en una referencia en la oferta de cursos técnicos de nivel secundario, pero la evaluación de estos cursos aún es limitada. Por lo tanto, este estudio se llevó a cabo en el IFBA para comprender la percepción de los estudiantes sobre la formación en cursos técnicos integrados. Se realizó un estudio de caso, donde se utilizó un instrumento de recolección de datos tipo cuestionario. El cuestionario abordó diferentes aspectos, como las condiciones socioeconómicas, la permanencia, la educación y la empleabilidad. El estudio también fue presentado y aprobado por el Comité de Ética de la Investigación (REC) de la IFBA y el Reglamento General de Protección de Datos



(RGPD) en Portugal. Los cuestionarios se aplicaron en línea utilizando la herramienta FormsUA (<https://forms.ua.pt/>). Los resultados revelaron que los estudiantes reconocen la importancia de la formación integrada y reportan el desarrollo de competencias profesionales y ciudadanas. Sin embargo, se identificaron áreas que deben mejorarse, como los desafíos socioeconómicos que enfrentan los estudiantes y la relación entre la formación teórica y práctica. Estos resultados pueden apoyar mejoras en las políticas y prácticas educativas de la IFBA, con el objetivo de mejorar la calidad de la formación en cursos técnicos integrados. Además, contribuyen al avance de la evaluación de programas en los Institutos Federales, proporcionando información valiosa sobre la experiencia de los estudiantes y la eficacia de la formación ofrecida.

Palabras clave: Evaluación; currículo; Instituto Federal; programa; enseñanza profesional; educación secundaria integrada.

Introdução

Dentro do contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, o ensino profissionalizante foi inicialmente associado às modalidades concomitante e subsequente. Essas modalidades referem-se a formas de educação profissional em que o estudante realiza seus estudos de formação técnica de maneira simultânea (concomitante) ou posterior (subsequente) à sua formação escolar regular do ensino médio. Posteriormente, a LDB propôs um ensino médio onde existisse a possibilidade de integração entre a formação geral e a formação profissional. Essa formação surge com a finalidade de preparar os estudantes para as profissões técnicas, garantindo que o nível do ensino médio seja mantido com a formação geral do educando. Essa abordagem reflete a importância de uma formação ampla e diversificada, que não apenas prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os capacita para a vida em sociedade. Ela promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e técnicas, assegurando uma educação completa e integrada.

Essa integração entre formação geral e profissional tem como objetivo proporcionar uma educação mais completa e adequada às demandas da sociedade contemporânea, que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas, comunicar-se efetivamente e colaborar em equipe. A partir da LDB de 1996, diversas políticas públicas educacionais foram implementadas com o objetivo de fortalecer e expandir a oferta de educação profissional no país, buscando atender às demandas da classe trabalhadora e promover a inclusão social e econômica por meio da qualificação profissional. Essas políticas incluem a criação de novos cursos técnicos, a ampliação da oferta de vagas em instituições de ensino profissionalizante, o incentivo à formação de professores qualificados para atuar nessa área, entre outras iniciativas para garantir a formação de qualidade para os estudantes do ensino médio profissionalizante. Com a criação dos Institutos Federais (IFs) em 2008 e com a obrigação de oferta de 50% das vagas para a modalidade de ensino médio na forma integrada, essa formação ganhou mais destaque.

No decorrer dos últimos anos, os cursos técnicos integrados nos IFs passaram por várias reformulações decorrentes das políticas educacionais estabelecidas para essa modalidade de formação profissional. Duas das principais políticas que tiveram um impacto significativo foram as resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021 (Brasil, 2012, Brasil, 2021), que esta-

belecem as diretrizes curriculares para que esses cursos possam alcançar os objetivos propostos de uma formação integral. No entanto, as alterações ocorridas nos cursos técnicos integrados de nível médio nos IFs, em geral, têm sido realizadas sem um suporte adequado de avaliações desses programas e cursos. De acordo com Bauer & Sousa (2015, p.260), “não é incomum, no âmbito da administração pública, que programas sejam implantados, reformulados ou até mesmo extintos sem a presença de evidências empíricas que apoiem as decisões, por vezes referenciadas em opiniões e concepções de atores individuais”.

Essa falta de avaliações dos cursos técnicos integrados nos IFs ao longo da última década foi confirmada em um estudo realizado por Alves et al. (2022). Quando as avaliações ocorrem, geralmente não são contínuas nem sistemáticas, e muitas vezes contam apenas com a participação de ex-estudantes. Isso pode ser observado em dois estudos realizados por Aguiar & Neto (2017) e Mandoni et al. (2020), conduzidos nos Institutos de Rondônia (IFRO) e Santa Catarina (IFSC), respectivamente. Tais estudos buscaram avaliar a formação oferecida nos cursos técnicos integrados, a empregabilidade e a continuidade dos estudos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), assim como outros IFs, também enfrenta essa escassez de avaliações. Diante desse contexto, esse estudo foi realizado com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes em relação à formação em diversos cursos, abrangendo três campi diferentes: Camaçari, Santo Amaro e Simões Filho. Nesse estudo, portanto, faz-se uma avaliação, feita por estudo de caso, mais abrangente desses cursos, considerando a perspectiva dos estudantes em diferentes momentos de sua formação, desde a entrada até o seu ingresso no mercado de trabalho, analisando alguns fatores: a) condições socioeconômicas, b) permanência, c) formação recebida, e d) empregabilidade. Como instrumento de coleta foi utilizado questionário estruturado aplicado aos estudantes de diversos cursos desses campi. Também, buscou-se avaliar os efeitos das alterações propostas pelas normativas dos últimos anos para os cursos técnicos integrados do IFBA. Com os resultados dessa pesquisa, pretende-se contribuir para o campo da avaliação de programas no âmbito dos cursos técnicos de nível médio nos IFs, onde ainda há uma escassez de estudos voltados para essa temática.

A estrutura deste artigo consiste em cinco seções. A primeira seção apresenta esta introdução sobre o tema. Já a segunda seção fornece um contexto sobre os cursos técnicos de nível médio profissionalizante nos IFs, abordando as políticas educacionais orientadoras nos últimos anos e a avaliação desses cursos. A terceira seção descreve o processo metodológico, incluindo a coleta e análise dos dados. Na quarta seção, são apresentados os resultados encontrados e as discussões sobre esses dados. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

Contextualização teórica

Ao combinar as perspectivas de Michael Apple e Michael Young, estamos adotando uma abordagem abrangente e crítica para repensar os currículos escolares. Isso implica não apenas considerar as questões políticas e de poder que influenciam o que é ensinado, mas também como esses conhecimentos afetam a igualdade social (Apple, 2016).

Michael Apple nos lembra da importância de questionar constantemente as narrativas e perspectivas presentes nos currículos, destacando como isso pode repolitizar o conhecimento oficial e torná-lo sujeito a escrutínio crítico. Ao desafiar a hegemonia do conhecimento oficial, podemos abrir espaço para uma gama mais diversificada de vozes e experiências, contribuindo para uma educação mais inclusiva e democrática. Por outro lado, Michael Young nos oferece a noção de “conhecimento poderoso”, destacando como certos conhecimentos são privilegiados e legitimados no currículo em detrimento de outros grupos sociais (Young, 2007).

Ao reconhecer e incluir as vozes e experiências historicamente marginalizadas nos currículos escolares, podemos promover uma maior equidade e justiça social na educação. Portanto, ao unir essas perspectivas, estamos propondo uma abordagem que não só desafia as estruturas de poder existentes, mas também busca promover uma educação mais equitativa, onde todas as vozes são valorizadas e incluídas. Isso é fundamental para fortalecer a luta por igualdade social e para construir uma sociedade mais justa e democrática.

Partindo-se dessas premissas e analisando o contexto histórico da educação profissional no Brasil, mais especificamente ao que se refere às políticas educativas propostas para o ensino médio integrado nos últimos dez anos, tem-se pensado e alternativas para se quebrar a ideologia de um currículo centrado apenas na formação profissional tecnicista e voltada apenas para atender ao capital. Destacam-se nesse contexto de reformulação dos currículos para os cursos técnicos na forma integrada as Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021, as quais são propostas a fim de se alcance a integração curricular e uma equidade entre as disciplinas da base curricular comum e as matérias técnicas.

A integração do currículo da formação técnica com a formação base no Ensino Médio e na Educação Profissional pode contribuir significativamente para uma educação mais holística, preparando os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania ativa e o desenvolvimento pessoal. No entanto, é importante garantir que essa integração seja feita de forma eficaz, considerando as necessidades e realidades locais, bem como promovendo a qualidade e a equidade na oferta educacional.

Os cursos técnicos integrados são oferecidos apenas a estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental, para formar um estudante com habilidades profissionais técnicas de nível médio ao mesmo tempo em que completa a última etapa da Educação Básica (Brasil, 2012). Os cursos técnicos oferecidos pelos IFs têm uma duração média de um a quatro anos, dependendo se são integrados ao ensino médio, concomitantes ao ensino médio, subsequentes ao ensino médio ou integrados à educação de jovens e adultos (PROEJA), sendo que este estudo centra-se na modalidade na forma integrada (Mandoni et al., 2020).

O ensino médio integrado nos Institutos Federais permite aos estudantes cursarem tanto o ensino médio quanto a formação técnica de maneira integrada, em uma abordagem que visa combinar teoria e prática de forma mais eficaz. Essa modalidade de ensino promove uma formação mais abrangente e prepara os estudantes de forma mais adequada para o mercado de trabalho, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas e de cidadania.

Ao estabelecer que as instituições devem garantir a oferta de 50% de suas vagas para o ensino médio integrado, o governo brasileiro demonstrou um compromisso claro com a promoção da

formação politécnica e o fortalecimento da educação profissional no país. Isso proporciona aos estudantes mais oportunidades de acesso a uma educação de qualidade e alinhada com as demandas do mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil (Brasil, 2008).

O ensino médio integrado oferecido pelos IFs tem como base a integração formal entre as finalidades formativas, bem como a integração entre trabalho, ciência e cultura, que são dimensões essenciais da prática social e estão previstas no projeto político-pedagógico, buscando a formação integral dos estudantes, concebido com base na formação humanística, que trouxe aos IFs, um caráter filosófico e epistemológico que vai além da simples combinação de disciplinas consideradas formação profissional ou formação geral no currículo. Ele foi concebido com a perspectiva de proporcionar aos estudantes a compreensão de todas as dimensões, dentre elas, trabalho, cultura, ciência e tecnologia (Ramos, 2014).

Essa abordagem busca superar a visão limitada da preparação para o trabalho apenas em sua dimensão operacional e simplificada, desconsiderando os conhecimentos científico-tecnológicos e a sua importância histórico-social. A formação integrada é concebida como um processo de educação humana que visa proporcionar aos adolescentes, jovens e adultos trabalhadores o direito a uma formação abrangente, permitindo-lhes compreender o mundo e desempenhar um papel ativo como cidadãos em sua sociedade política. Nesse sentido, a formação integrada pressupõe a compreensão das complexas relações sociais que permeiam todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p.02).

O processo de integração é um desafio constante, porque existem diversas alterações sociais que impactam na confecção do currículo. Temos uma complexidade, na prática de integrar essas dimensões de trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Prevalece uma dicotomia e divisões que estabelecem conteúdos e disciplinas mais relevantes, em detrimento de outras, gerando uma mera junção das unidades curriculares (Ramos, 2014). Adicione-se a essa problemática de alcançar a integração nos cursos técnicos de nível médio na forma integrada, a ausência ou raras avaliações desses cursos integrados. A avaliação no contexto dos IFs geralmente é de larga escala e através de indicadores externos, como, por exemplo, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Dutra et al., 2019).

No entanto, a falta de avaliações adequadas dos programas e cursos tem sido observada em estudos como o de Aguiar & Neto (2017) e Mandoni et al. (2020), já citados anteriormente. Portanto, a escassez de estudos nessa temática justifica a contribuição a ser apresentada neste trabalho, em realizar uma avaliação abrangente desses cursos, considerando a perspectiva dos estudantes em diferentes etapas de sua formação. Diante das dificuldades mencionadas, realizamos um estudo de caso para avaliar os cursos técnicos de nível médio integrados do IFBA, utilizando a abordagem da avaliação por objetivos proposta por Tyler et al. (1967). A metodologia detalhada do estudo é apresentada na próxima seção.

Metodologia

Este estudo insere-se no paradigma interpretativo, de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e transversal. De acordo com Coutinho (2013, p.18), “a abordagem Interpretativa/

Qualitativa das questões sociais e educativas procura penetrar no mundo pessoal dos sujeitos, para saber como interpretam as diversas situações e que significado tem para eles”. Dessa forma, busca-se compreender a percepção dos estudantes sobre os cursos técnicos de nível médio integrado no IFBA, a partir da aplicação de um questionário.

Estudo de Caso

Optou-se pela utilização da metodologia de estudo de caso, que consiste na investigação profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, visando obter um amplo e detalhado conhecimento sobre eles (Yin, 2001). Os estudos de caso são preferidos quando as questões de pesquisa se concentram em “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco está em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da realidade (Yin, 2001, p.11). A Figura 1 resume as fases da pesquisa.

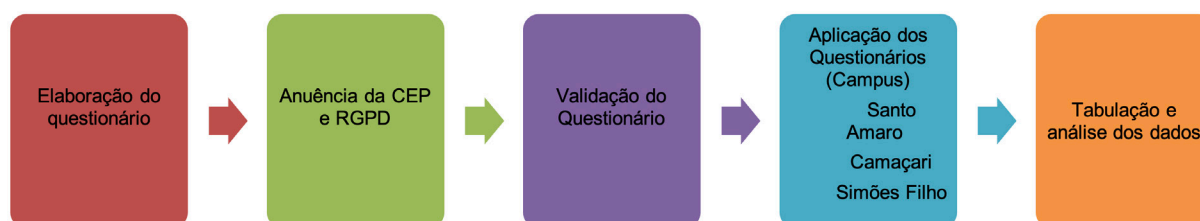


Figura 1- Fases da pesquisa
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Aspectos Éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFBA e aprovada através do parecer n.º: 5.611.255/2022. Durante a realização da coleta de dados, foram observadas as Resoluções n.º 466/12 e n.º 510/16 no Brasil e a legislação de Portugal, com a anuência do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) pela Universidade de Aveiro.

Seleção dos Participantes

Para a realização desta pesquisa foi necessário realizar um recorte, sendo escolhido três dos 21 Campi do IFBA, considerando-se a proximidade regional entre eles e o tempo de fundação similares entre si. Foi levado em consideração o tempo de criação dos Campi (entre 15 e 17 anos), no entorno de Salvador, a proximidade entre as unidades, a quantidade de estudantes aproximadamente similares (aproximadamente 1000 estudantes/campus), o tempo de duração dos cursos e a possibilidade de comparação entre eles. Dessa forma, foram escolhidos três campi e

um total de 1446 estudantes de 1446: Camaçari, Santo Amaro e Simões Filho, sendo que eles possuem nos cursos integrados respectivamente, Camaçari (328; 23%), Santo Amaro (324; 22%) e Simões Filho (794; 55%) estudantes.

Dentre os cursos avaliados nos Campi, estão: informática, eletrotécnica, eletromecânica, mecânica, petróleo e gás, metalurgia e segurança do trabalho. O Campus de Santo Amaro conta com um total de estudantes por curso de: informática (193), eletromecânica (131) e segurança do trabalho (99). O Campus Camaçari possui nos cursos um total de estudantes de: informática (184) e eletrotécnica (144). O Campus de Simões Filho possui quatro cursos integrados com um total de estudantes, respectivamente de: metalurgia (188), mecânica (206), eletromecânica (215) e petróleo e gás (185).

Dos 1446 questionários aplicados, apenas 188 estudantes dos cursos técnicos integrados responderam a pesquisa. A amostragem foi não-probabilística e intencional (Maia, 2020). Foram selecionados estudantes do 1º ao 4º ano do Curso Integrado, bem como ex-estudantes. Após a exclusão dos questionários respondidos com registros incompletos, a amostra final foi composta por 98 estudantes, incluindo indivíduos de ambos os sexos que responderam ao questionário. Dentre os 98 estudantes dos cursos técnicos integrados que responderam e completaram o preenchimento do formulário, (29) são do 1º ano, (16) 2º ano, (9) 3º ano, (26) 4º ano, (15) ex-estudantes e (3) não identificaram.

Os questionários foram aplicados de forma online utilizando a ferramenta FormsUA (<https://forms.ua.pt/>). O link do questionário foi enviado aos estudantes por e-mail, por meio da Coordenação de Registros Escolares (CORES/CRA), e foi divulgado nas redes sociais (WhatsApp), com informações sobre o objetivo da pesquisa e um convite para que os estudantes participassem. Os questionários foram enviados aos estudantes via e-mail, juntamente com o parecer consubstanciado da CEP/IFBA, o Termo de Assentimento Livre Esclarecido e o Termo de Consentimento para o Departamento de Ensino, Coordenações de Curso e Setor de Registros Acadêmicos.

Instrumento

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores com base em pesquisas anteriores (Aguiar & Neto, 2017; Mandoni, Fronteli & Martinez, 2020) e nas Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021. O questionário foi dividido em quatro dimensões: (a) socioeconômica, (b) permanência e escolares, (c) currículo e formação, e (d) empregabilidade. O instrumento foi composto por vinte e nove questões (29), sendo que neste estudo foram analisadas e discutidas apenas as questões objetivas (24). Para algumas perguntas do questionário, foram utilizadas escalas Likert (1932).

Antes da aplicação do questionário, realizou-se a validação do instrumento. Cinco especialistas na área avaliaram o conteúdo, a disposição das perguntas e o tempo de resposta. Após o consenso e aprovação dos especialistas, foram gerados questionários piloto com base nas adequações sugeridas. Esses questionários piloto foram aplicados a dez participantes, visando

aperfeiçoar o instrumento de coleta de dados, verificar o tempo de aplicação, a estrutura do questionário, erros gramaticais, clareza das questões, a compreensão da linguagem e identificar necessidades de alterações após o feedback (Ferreira Neto, 2020).

Análise dos Dados

Finalizada a coleta de dados, eles foram exportados do FormsUA para uma planilha do Excel. Em seguida, as questões foram tabuladas e analisadas. A análise das questões foi realizada por meio de estatística descritiva, com tratamento dos dados, cálculo de percentuais e médias (Malheiros, 2011, p.173). Na próxima seção, apresentaremos os dados obtidos neste trabalho e discutiremos os mesmos com base no referencial teórico levantado na pesquisa.

Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados das análises divididas em quatro dimensões, seguindo a divisão do questionário: (a) socioeconômica, (b) permanência e escolares, (c) currículo e formação, e (d) empregabilidade. A análise começa pelos dados socioeconômicos e avança para questões mais específicas relacionadas aos problemas centrais da investigação, abrangendo características dos estudantes, formação dos estudantes e empregabilidade. Essas análises proporcionam uma visão abrangente dos resultados, permitindo a identificação dos principais desafios em cada dimensão analisada.

Visão geral dos estudantes

Dos registros identificados no FormsUA, a amostra foi composta por 188 estudantes do 1º ao 4º ano e ex-estudantes dos Campi Camaçari, Simões Filho e Santo Amaro. A análise dos resultados considerou apenas os registros do questionário finalizados pelos estudantes, resultando em uma amostra de 98 participantes, representando 52%.

O Quadro 1 apresenta o perfil dos respondentes. A maioria dos participantes é do sexo feminino (58%), com faixa etária concentrada entre 16 e 19 anos (65%), e predominantemente autodeclarados como pretos e pardos (82%). Além disso, a maioria reside em Santo Amaro (41%). Esses dados se assemelham a estudos anteriores, como o de Mota & Braga (2020), que também identificaram uma maior participação do sexo feminino (61%) e uma predominância de autodeclarações como pretos e pardos. Esses resultados podem ser atribuídos à busca por oportunidades de educação e qualificação entre a população feminina e a necessidade de qualificação entre grupos étnicos historicamente desfavorecidos.

Quadro 1. Perfil dos estudantes participantes da pesquisa.

(a) Sexo			(d) Local de Origem/Moradia		
Sexo	Contagem	(%)	Cidade	Contagem	(%)
Feminino	57	58	Santo Amaro	40	41
Masculino	40	41	Camaçari	15	15
Outros	0	0	São Francisco do Conde	9	9
Não informado	1	1	Salvador	8	8
Total	98	100	Maragogipe	4	4
			Saubara	3	3
			São Sebastião do Passé	3	3
			Simões Filho	3	3
			Amélia Rodrigues	1	1
			Curitiba	1	1
			Cabuçu	1	1
			Bom Jesus	1	1
			Acupe	1	1
			Madre de Deus	1	1
			Dias D' Ávila	1	1
			Entre Rios	1	1
			Mata de São João	1	1
			Osasco	1	1
			Não informado	3	3
			Total	98	100

(b) Etnia			(e) Campus		
Etnia	Contagem	(%)	Campus	Contagem	(%)
Preta	45	46	Santo Amaro	72	74
Parda	35	36	Camaçari	18	18
Branca	14	14	Simões Filho	4	4
Quilombola	1	1	Não informado	4	4
Indígena	0	0	Total	98	100
Outra	2	2			
Não informado	1	1			
Total	98	100			

(c) Faixa etária		
Idade	Contagem	(%)
15	5	5
16	19	19
17	7	7
18	17	17
19	22	22
20	8	8
21	6	6
22	5	5
23	4	4
24	1	1
25	1	1
26	1	1
39	1	1
44	1	1
Total	98	100

(f) Curso

Curso	Contagem	(%)
Técnico em Informática	61	62
Técnico em Eletromecânica	27	28
Técnico em Eletrotécnica	3	3
Técnico em Segurança do Trabalho	2	2
Técnico em Mecânica	1	1
Técnico em Petróleo e Gás	1	1
Técnico em Metalurgia	0	0
Não informado	3	3
Total	98	100

(g) Ano de ensino

Ano do Ensino Médio Integrado	Contagem	(%)
1º Ano	29	30
2º Ano	16	16
3º Ano	9	9
4º Ano	26	27
Sou Ex-estudantes	15	15
Não informado	3	3
Total	98	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com relação à participação por Campus, a maioria dos participantes é do Campus Santo Amaro (74%), principalmente do Curso Técnico em Informática, e a maioria dos respondentes está nos primeiros anos do curso (46%). Embora os meios de divulgação da pesquisa tenham sido os mesmos para os três Campi e o número de visitas presenciais para a divulgação tenha sido igual (3), observou-se que a maioria dos participantes foi do Campus Santo Amaro.

A maioria dos participantes foram de estudantes de início do curso, o que difere de outros estudos sobre avaliação em cursos técnicos de nível médio, que são escassos em momentos diferentes da formação (Alves, Ventura & Mendes, 2022). Também, foi observada uma predominância do Curso Técnico em Informática (62%), sendo este o curso de maior capilaridade no IFBA, com oferta em metade dos seus campi.

No que diz respeito à etnia, a maioria dos estudantes se autodeclarou negra (46%) ou parda (36%) no questionário. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maioria dos estudantes que buscam a qualificação pública no IFBA é de baixa renda, refletindo a distribuição de renda em relação à etnia no Brasil (Silva et al., 2022). Esses resultados são semelhantes aos encontrados no estudo realizado por Silva et al. (2022), que avaliou os dados de permanência dos estudantes nos cursos do IFBA Campus Salvador, onde 42,3% se declararam pardos e 40,4% negros.

Ao questionar os estudantes sobre seu vínculo empregatício (conforme Quadro 2), constatou-se que a maioria dos estudantes não está trabalhando (78%), enquanto uma minoria está empregada (21%). Entre os estudantes que afirmaram estar trabalhando, a maioria consiste em estudantes do 4º ano realizando estágio (16), além de ex-estudantes inseridos no mercado de trabalho (5). Em relação à renda, a maioria dos estudantes concentra-se na faixa de um a dois salários-mínimos (80%), o que evidencia sua vulnerabilidade social.

Quadro 2. Perfil econômico dos estudantes participantes

Vínculo empregatício	Contagem	(%)
Sem trabalhar	76	78
Trabalhando	21	21
Não informado	1	1
Total	98	100
Renda Familiar	Contagem	(%)
Entre um e dois salários-mínimos	50	51
Menos de um salário-mínimo	28	29
Entre três e quatro salários-mínimos	9	9
Metade de um salário-mínimo	5	5
Acima de três salários-mínimos	5	5
Não informado	1	1
Total	98	100

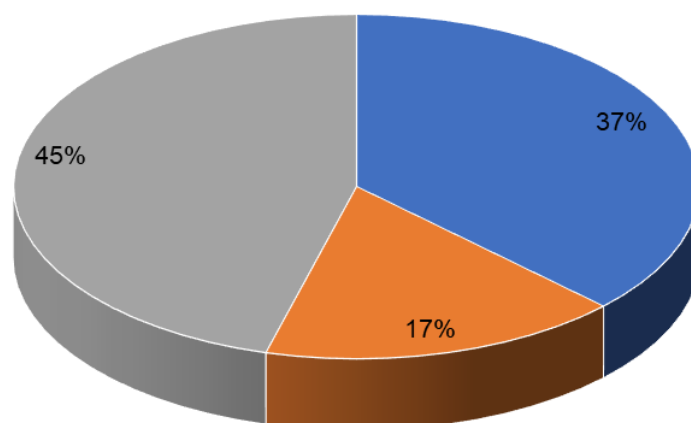
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

É importante mencionar que o estudo de Mandoni, Fronteli & Martinez (2020) obteve resultados diferentes deste estudo, com 44% dos estudantes trabalhando e 2% desempregados. No

entanto, é relevante destacar que neste estudo considerou tanto estudantes quanto egressos, o que pode justificar essa diferença no perfil dos participantes.

Dados de permanência e escolares

Na análise dos dados de permanência e escolares, busca-se compreender os fatores que levaram os estudantes a escolherem o IFBA para sua formação nos Cursos de Ensino Médio Integrado, bem como identificar quais desses fatores foram importantes ou dificultadores ao longo de seu percurso educacional.



- Todo o ensino fundamental na Rede Particular de Ensino
- Parte do ensino fundamental na Rede Particular de Ensino e parte na Rede Pública de Ensino
- Todo o ensino fundamental na Rede Pública de Ensino

Figura 2. Origem escolar anterior ao ingresso no IFBA
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os estudantes foram questionados sobre sua origem escolar antes de ingressarem no IFBA, e a maioria deles provém integralmente do Ensino Fundamental da Rede Pública (45%), seguida pela Rede Privada de Ensino (36%) (Figura 2). É importante ressaltar que uma das queixas recorrentes dos estudantes ao ingressarem no IFBA nos Cursos Integrados é a dificuldade de aprendizagem devido à base recebida anteriormente, uma vez que o estado da Bahia, tem baixos indicadores educacionais, especialmente na rede pública. Isto tem impacto numa grande evasão nos 1º anos do Ensino Integrado, além de reprovações (Padoin & Amorim, 2015).

Quando questionados se receberam algum tipo de assistência (financeira, principalmente) no IFBA ou externamente por meio de outros órgãos financiadores de recursos para auxiliar na

sua permanência, mais da metade responderam (56%) recebem algum tipo de ajuda por meio do Programa de Apoio e Assistência ao Estudante (PAAE) (Quadro 3). Entre os auxílios fornecidos pelo PAAE para a garantia da permanência dos estudantes, os mais comuns são o auxílio transporte (16%) e o auxílio alimentação (10%).

Quadro 3. Assistência recebida durante o curso

Assistência e apoio Programa de Apoio e Assistência ao Estudante (PAAE)	Contagem	(%)
Sim	55	56
Não	39	40
Não se aplica	4	4
Total	98	100
Tipos de assistências do PAAE	Contagem	(%)
Auxílio transporte	16	16
Alimentação	10	10
Bolsa de estudos	10	10
Recebeu mais de um auxílio	9	9
Auxílio emergencial	6	6
Bolsa projeto	2	2
Auxílio xerox e impressão	1	1
Auxílio internet	1	1
Auxílio moradia	1	1
Não foi contemplado com o auxílio	2	2
Não informado	40	42
Total	98	100
Auxílio fora do IFBA	Contagem	(%)
Transporte pela Prefeitura	37	38
Bolsa de iniciação científica	5	5
Bolsa (outras)	4	4
Auxílio moradia	2	2
Auxílio transporte	1	1
Auxílio xerox	0	0
Outros	47	48
Não informado	2	2
Total	98	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Vale ressaltar que, como segunda fonte de assistência para os estudantes fora do Instituto, foram mencionados outros auxílios não especificados (48%), seguidos pelas Prefeituras, que fornecem auxílio transporte (38%).

Em um estudo realizado por Silva, Brito, Chaves & Carvalho Miranda (2022) sobre a permanência dos estudantes no IFBA Campus Salvador, também foi observado que 63,5% dos estudantes

relataram ter acesso ao Programa de Apoio e Assistência ao Estudante (PAAE), sendo que a maioria recebia auxílio transporte (55,8%) e auxílio alimentação (7,7%). Esses autores também identificaram que 32,7% dos estudantes do Campus Salvador não têm acesso a nenhuma forma de assistência. Em comparação com o presente estudo, onde 44% dos estudantes dos Campi de Camaçari, Simões Filho e Santo Amaro não têm acesso a nenhum tipo de auxílio, isso representa um esforço maior para as famílias na sustentação desses estudantes e, em alguns casos, pode levar à evasão.

Currículo e formação

Nesta seção procura-se avaliar a percepção dos estudantes em relação à formação recebida com as mudanças propostas pelas legislações atuais para o Ensino Profissionalizante de Nível Médio na modalidade integrada. Também observamos se os cursos analisados estão de fato atendendo às proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme estabelecido pelas Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021.

É importante ressaltar que, entre os cursos analisados nos três Campi, todos ainda seguem o formato de quatro anos para o curso integrado. No entanto, há discussões em andamento sobre a implementação da redução para três anos, conforme previsto nas duas Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021, que foram propostas nos últimos anos visando estabelecer diretrizes para essa formação.

Foi questionado aos estudantes sua opinião sobre a redução da duração dos cursos técnicos integrados de 4 para 3 anos (Figura 3).

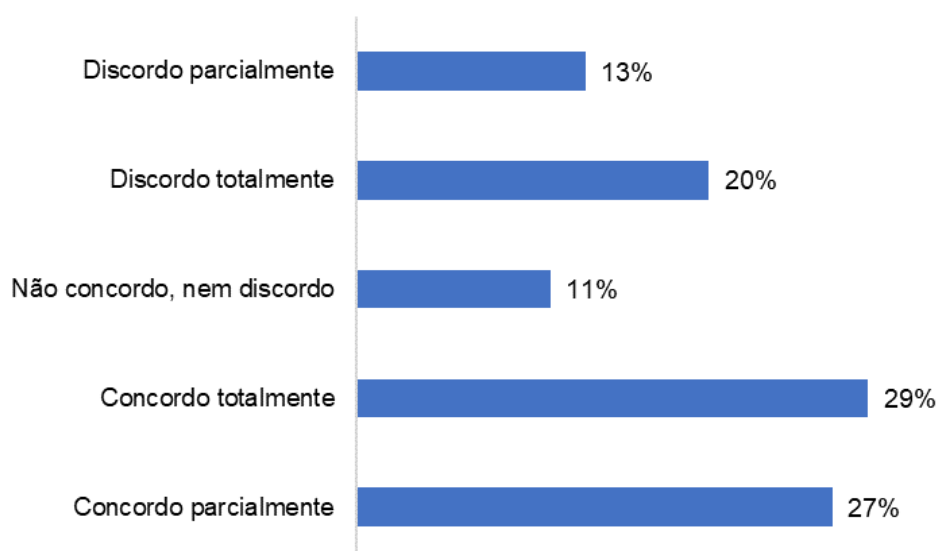


Figura 3. Redução da duração do curso de 4 para 3 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os dados mostram que a maioria dos estudantes prefere a redução do tempo do curso de quatro para três anos (56%). A preferência dos estudantes por um curso mais curto se justifica pela necessidade de entrar mais rapidamente no mercado de trabalho e ingressar no ensino superior. Há um percentual considerável de evasão nos quartos anos.

Não foram encontrados outros estudos na literatura com dados semelhantes para comparação. No entanto, uma pesquisa realizada por Sobrinho & Garnica (2020), que comparou a eficiência de vários cursos de 3 e 4 anos em três IFs diferentes, constatou que o Instituto que adotava cursos de 3 anos apresentava uma eficiência maior do que os outros dois que tinham cursos de 4 anos ou uma combinação dos dois formatos de ensino médio integrado.

As políticas educacionais voltadas para o ensino técnico de nível médio nos últimos anos têm demonstrado uma tendência cada vez maior de redução da duração dos cursos, visando colocar os estudantes mais rapidamente no mercado de trabalho e no ensino superior. No entanto, é importante considerar o que foi apontado por Sobrinho & Garnica (2020), enfatizando que mais importante do que pensar na redução do tempo é investir no conceito de educação integral ou integralização curricular e, a partir disso, estabelecer critérios e fundamentos para pensar a duração dos cursos.

Quando questionados sobre os fatores que dificultam sua permanência e continuidade nos cursos, a maioria dos estudantes considerou a metodologia docente (12%), as dificuldades de aprendizagem (12%) e, em seguida, o tempo de duração do curso (9%) como os principais fatores (Tabela 3).

Tabela 3. Fatores de dificuldades de permanência dos estudantes nos Cursos Integrados no IFBA

Fatores de dificuldades de permanência dos estudantes	(1º)	(2º)	(3º)	Total	(%)
Dificuldades de aprendizagem	9	11	15	35	12
Metodologia docente	14	14	7	35	12
O tempo de duração do curso	14	4	9	27	9
Metodologia de avaliação	6	10	6	22	8
Aulas de reposição no sábado ou no contraturno	4	7	10	21	7
A quantidade de disciplinas	3	11	5	19	7
Pouca afinidade com o curso técnico	9	1	5	15	5
Pouca afinidade com os conteúdos técnicos	5	8	3	16	5
Horários de atendimento no contraturno	3	6	6	15	5
Falta de recurso para aquisição de materiais didáticos	8	4	1	13	4
Horário do curso	1	2	4	7	3
Pouca afinidade com os conteúdos propedêuticos	3	3	0	6	2
Outra	7	5	15	27	9
Não informado	12	12	12	36	12
Total	98	98	98	294	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A dificuldade relacionada à metodologia docente pode ser atribuída ao fato de que muitos professores no IFBA não estão adequadamente capacitados para atuar nesse formato de curso. Uma das alterações propostas pelas Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021 é a formação continuada dos docentes da educação profissional. No entanto, é pouco perceptível essa capacitação no IFBA.

Dados semelhantes foram encontrados por Padoin & Amorim (2015) ao avaliarem os fatores de permanência e desistência dos estudantes dos cursos integrados no IFSC, os quais identificaram que 28% dos estudantes do curso de Telecomunicação e 12% do curso de Refrigeração relataram que as dificuldades de aprendizagem e a metodologia dos docentes foram significativas para sua desistência. Também foi identificada nesse estudo a insatisfação dos estudantes com a duração longa do ensino médio, com 4 anos de duração, sendo que 13% dos estudantes de Telecomunicação e 29% de Refrigeração relataram esse fator.

De acordo com Neto et al. (2019, p. 46), os estudantes consideram a formação no IFBA de difícil permanência, pois além de adquirirem novos conhecimentos nas disciplinas da Educação Básica, eles também são preparados para uma formação técnica, o mundo do trabalho e para os diversos processos seletivos. O autor também identifica que, “outro fator determinante para que o ensino ministrado no IFBA seja considerado *difícil* tem relação com o volume de demandas dos componentes curriculares (média de 13 disciplinas por ano letivo), tais como estudos específicos, pesquisas e projetos de extensão que exigem da/o estudante uma reorganização total de sua vida pessoal e escolar.”

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, quando questionados sobre a qualidade do ensino oferecido pelo IFBA, a maioria avaliou positivamente. 57% dos estudantes consideraram-se satisfeitos com a formação recebida e 14% muito satisfeitos, totalizando 71% (Figura 4). A satisfação dos estudantes com a instituição de ensino tem impacto na sua permanência e no retorno de ex-estudantes para novos cursos superiores, além de contribuir para o direcionamento de estratégias que visem alinhar a instituição, as expectativas dos estudantes e as demandas do mercado de trabalho.

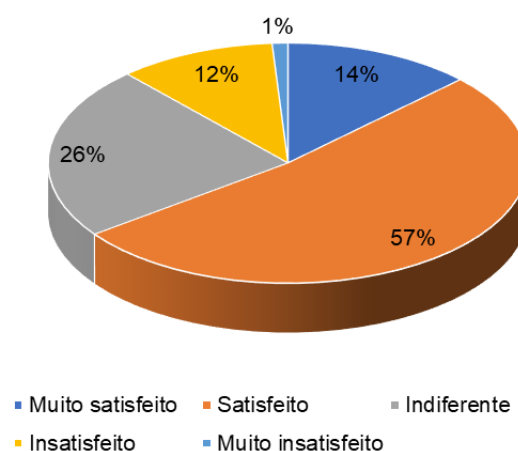


Figura 4. Satisfação dos estudantes com a formação do IFBA

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Outro aspecto abordado nas Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021 é a integralização, que busca articular a formação desenvolvida no Ensino Médio com a preparação para o exercício de profissões técnicas, visando à formação integral do estudante (Brasil, 2012, p. 2). Foi questionado aos estudantes a percepção deles sobre a integração entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas de base e as disciplinas técnicas em seu dia a dia na sala de aula e a maioria relatou que não considera que o currículo dos cursos sejam integrados (55%) (Figura 5). Esse resultado pode indicar, que um dos principais objetivos da formação integrada não está sendo alcançado por meio das estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes para promover essa integração tão relevante nos cursos.

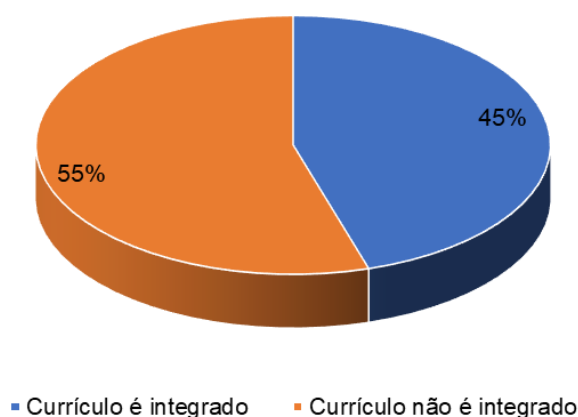


Figura 5. Integralização dos conteúdos técnicos e propedêuticos (disciplinas do currículo de base do ensino médio) na percepção dos estudantes do IFBA
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A pesquisa realizada por Garnica & Sobrinho (2020, p.2) fez uma comparação com 40% dos IFs, utilizando os índices oficiais de eficiência acadêmica. Esse estudo comparativo revelou que, em síntese, os currículos dos cursos técnicos integrados não estão de fato integrados. O autor atribui essa lacuna à incoerência entre o discurso e a prática pedagógica adotada nos cursos.

É evidente que existe uma compreensão por parte dos envolvidos sobre a concepção e os objetivos propostos para o ensino integrado, conforme estabelecido nas políticas educacionais para essa formação. No entanto, nas experiências vivenciadas em sala de aula, esses objetivos são distanciados, resultando em uma mera junção de conteúdos, em vez de uma verdadeira interdisciplinaridade. Conseqüentemente, o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, por meio das Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021, não está sendo efetivamente implementado na realidade do IFBA. Em muitos campi, a implementação dessas normas continua em fase de discussão. Esta problemática está corroborada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFBA para o período de 2020 a 2024, onde a implementação dessas Resoluções é estabelecida como uma meta a ser cumprida durante esse quadriênio.

Empregabilidade

A despeito da *empregabilidade*, buscou-se entender o nível de motivação dos estudantes com os cursos e o quanto se sentiram preparados pela Instituição para atuarem como técnicos no mercado de trabalho. Portanto, ao serem questionados sobre a formação ofertada pelo IFBA seria considerada esperada pelo mercado de trabalho. Neste quesito, a maioria dos estudantes dos cursos avaliados, concordam parcial ou totalmente (67%) que a formação do IFBA se adeque às expectativas do mercado de trabalho (Figura 6). Esses percentuais demonstram que embora os cursos sejam considerados difíceis pelos estudantes, eles sentem que recebem algum preparo com a formação recebida para serem inseridos no mercado de trabalho.

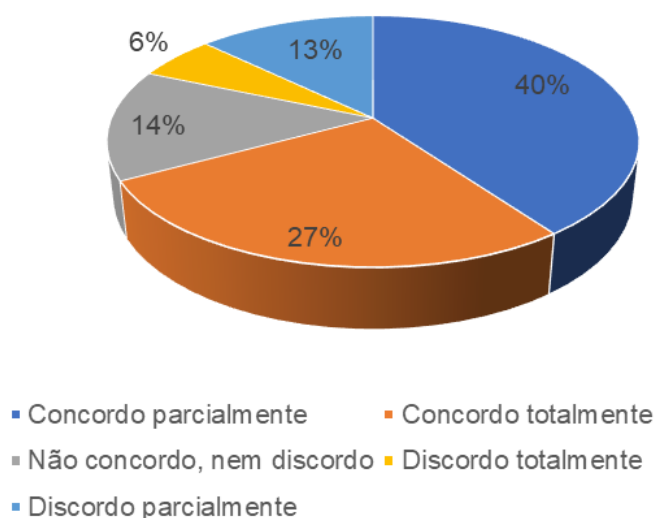


Figura 6. Formação Profissional adequada ao Mercado de Trabalho
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Estudo realizado por Aguiar & Neto (2017), apresentaram dados similares, sendo que a maioria dos ex-estudantes considerou o nível de exigência do mercado de trabalho compatível com a formação técnica adquirida no curso técnico de Finanças do IFRO (64,52%).

Cabe ressaltar que de maneira geral, esses resultados demonstram que os IFBA têm cumprido seu papel na formação voltada para as demandas requeridas pelo mercado de trabalho, apesar de contínua distante dos objetivos preconizados nas políticas educacionais.

Quanto ao questionamento se a educação que receberam no IFBA (qualidade e resultados) estariam relacionadas à expectativa de conquistar emprego e desenvolver a carreira profissional no mercado de trabalho, sendo que grande parte dos estudantes acreditam que a partir da formação recebida conseguem ser mais bem inseridos no mercado de trabalho (49%) (Figura 7).

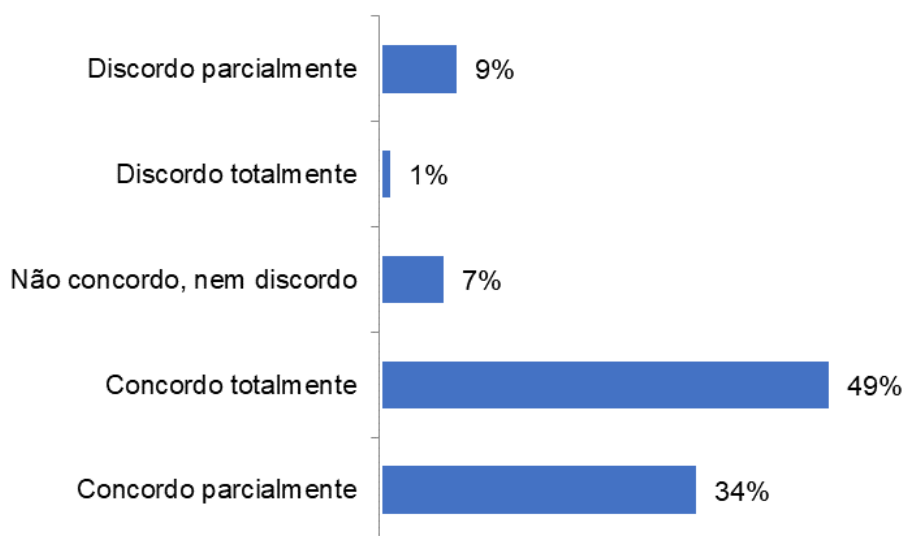


Figura 7. Expectativa de empregabilidade e desenvolvimento profissional com a formação do IFBA
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Nessa mesma perspectiva de identificar as opiniões dos estudantes em relação à formação recebida, foi solicitado que eles escolhessem três fatores que representassem seus sentimentos em relação ao ensino médio técnico integrado oferecido pelo IFBA (Quadro 5).

Quadro 5. Sentimento dos estudantes com relação à formação dos Cursos Integrados no IFBA

Sentimento dos estudantes com relação à formação	(1º)	(2º)	(3º)	Total	(%)
Me sinto motivado para a conclusão do curso e espero que a boa formação me encaminhe para uma boa universidade	21	28	11	60	20
Me sinto motivado para a conclusão do curso e espero boas oportunidades no mercado de trabalho	21	18	11	50	17
Me sinto desmotivado e acredito que formação recebida não altere minhas perspectivas no mercado de trabalho	10	4	10	24	8
Me sinto desmotivado e acredito que formação recebida não altere minhas perspectivas para o ingresso em uma boa universidade	1	5	2	8	3
Motivado, mas estou fazendo o curso somente para a conclusão do ensino médio	4	8	7	19	6
Motivado, mas estou fazendo o curso somente pela formação técnica	8	3	12	23	8
Desmotivado, pois ingressei no IFBA apenas para ter uma formação com o conteúdo de base do ensino médio, mas para a conclusão do curso necessito cursar as disciplinas técnicas	4	2	9	15	5
Não informado	29	30	36	95	32
Total	98	98	98	294	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os sentimentos mais mencionados pelos estudantes foram: “me sinto motivado para a conclusão do curso e espero que a boa formação me encaminhe para uma boa universidade” (20%) e “me sinto motivado para a conclusão do curso e espero boas oportunidades no mercado de trabalho” (17%).

Esse resultado reflete um padrão bastante reconhecido na realidade dos IFs, já que muitos estudantes buscam essa formação devido à sua qualidade e à preparação adequada para ingressar no ensino superior apenas (Aguiar & Neto, 2017).

Segundo Mandoni et al. (2020), os estudantes veem o curso técnico como uma etapa inicial para avançar de forma mais rápida para os níveis superiores, contribuindo para a possibilidade de verticalização do currículo.

Sobre sua percepção de desenvolver as habilidades técnicas aprendidas ao longo do curso, os estudantes se consideram aptos a desempenhar as funções do curso técnico, na prática profissional (73%), como visto na Figura 8. Esse resultado demonstra que a formação técnica integrada tem alcançado seus objetivos em termos de capacitar os estudantes para atuarem como técnicos.

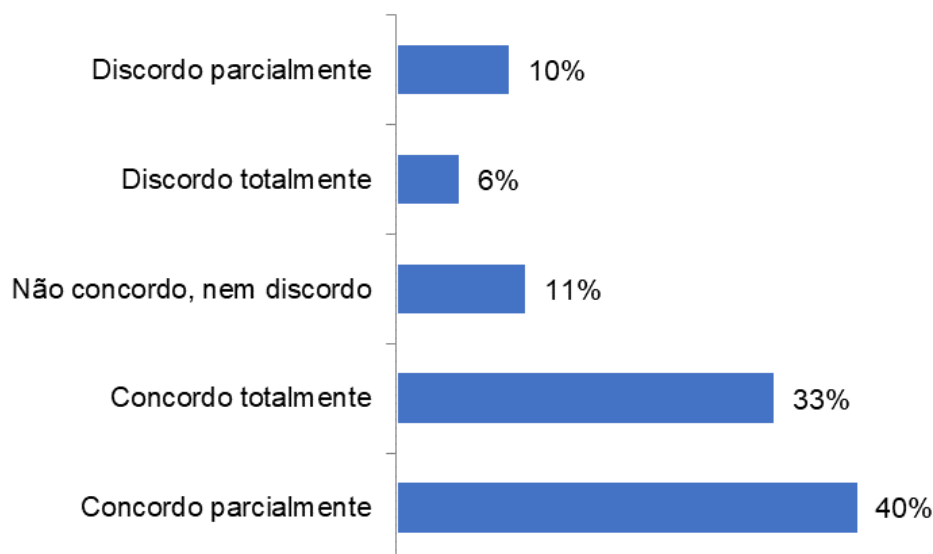


Figura 8: Desenvolveu habilidades a partir da formação para atuar no mercado de trabalho
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Resultados semelhantes foram encontrados por Mandoni et al. (2020, p.114), em que 63,1% dos egressos do curso técnico de Administração se consideraram aptos a realizar as atividades técnicas no mercado de trabalho. “Esse percentual indica que os estudantes se sentem preparados para atender às demandas profissionais do dia a dia e que a formação recebida foi adequada ou até mesmo superior ao nível de exigência profissional”.

A respeito sobre suas expectativas ao concluir o curso técnico no IFBA, 37% dos entrevistados indicou que pretende ingressar no ensino superior em uma área diferente do curso que concluíram

(Figura 9). Em seguida, a opção mais escolhida foi inserção no mercado de trabalho com a mesma formação (29%), seguida pela continuidade na área de formação do curso técnico, mas ao nível superior (27%). Esses dados corroboram com as informações levantadas sobre os sentimentos dos estudantes em relação à formação e reforçam que muitos estudantes procuram os IFs devido à qualidade da formação oferecida, e não necessariamente pela afinidade com a área técnica.

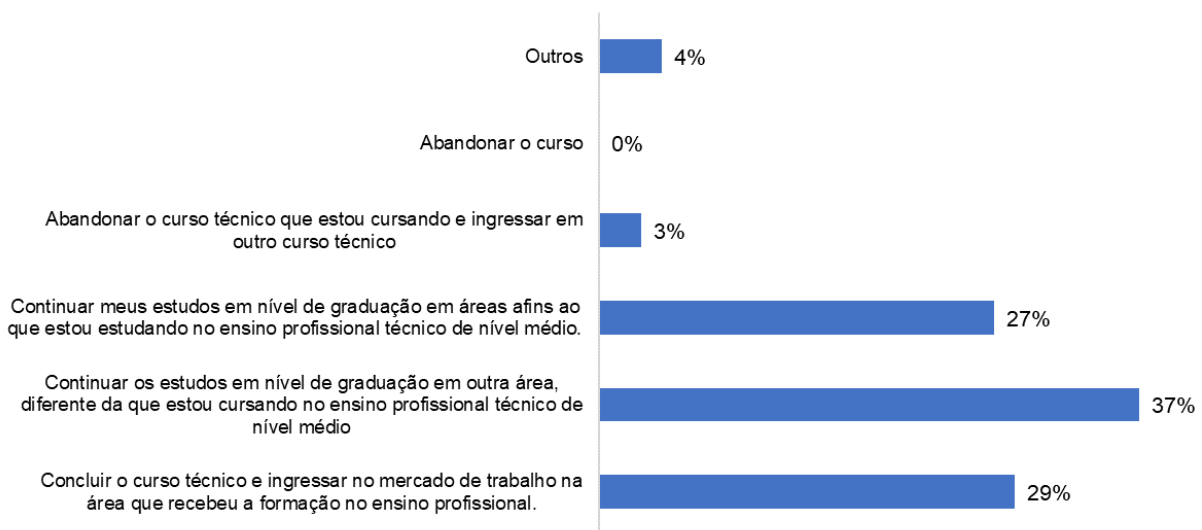


Figura 9: Expectativa ao concluir o curso no IFBA
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Conclusões

O objetivo do estudo foi realizar uma avaliação abrangente dos cursos do IFBA, considerando a perspectiva dos estudantes em diferentes momentos da formação e analisando diversos fatores, como formação recebida, currículo, permanência e empregabilidade. A partir desse estudo, foi possível realizar uma avaliação interna e identificar alguns objetivos que não estão sendo alcançados nesses programas.

Foram entrevistados os estudantes e ex-estudantes dos cursos técnicos do IFBA, nos campi de Camaçari, Santo Amaro e Simões Filho e pesquisa contou com a participação de 98 estudantes e ex-estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (58%), com idade concentrada entre 16 e 19 anos (65%), predominantemente de etnia preta e parda (82%), e a maioria residia em Santo Amaro (41%).

O estudo constatou que, de forma geral, as Resoluções CNE/CEB n.º 06/2012 e CNE/CP n.º 1/2021, que representam marcos nas políticas educacionais recentes para o ensino médio integrado, não foram completamente implantadas no IFBA. A implementação dessas resoluções continua em discussão e em processo de alteração/adequação dos currículos para a redução de 4

para 3 anos, dificultando dessa forma, uma percepção mais aprofundada dos estudantes sobre a formação nos cursos sob a perspectiva dessas alterações propostas pelas políticas educacionais.

Também foi identificado no estudo que os cursos ainda seguem o formato de quatro anos e, na prática, há pouca interdisciplinaridade entre as disciplinas propedêuticas e técnicas, além de não haver uma capacitação docente para atuar no ensino técnico integrado, como estabelecido nas resoluções. O encurtamento dos cursos pode gerar um aligeiramento dos cursos e aumento dos componentes curriculares e carga horária para que haja a finalização em três anos, para os estudantes é visto de forma positiva, pois possibilita uma inserção mais rápida no mercado de trabalho e a oportunidade de avançar para o ensino superior.

Foi identificado que a integralização curricular, o objetivo central da formação técnica de nível médio na forma integrada, não está sendo alcançada. Embora as políticas educacionais recentes tenham enfatizado e exigido essa formação integral, na prática, ela ainda não está ocorrendo no IFBA. Portanto, os resultados do estudo apontam para a importância de alcançar a integralização curricular, a fim de tornar a formação técnica do IFBA mais adequada aos objetivos fundamentais do ensino técnico de nível médio na forma integrada.

Por outro lado, apesar dos cursos não estarem totalmente alinhados com as políticas educacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, visto que o objetivo desta formação é que ocorra de fato a integração curricular entre as disciplinas técnicas e propedêuticas (disciplinas da base curricular comum do ensino médio), e na prática os estudantes têm uma junção desses componentes, mesmo assim, os mesmos relatam sentir-se aptos e habilitados para atuar no mercado de trabalho.

Não existem dados oficiais do governo brasileiro sobre o aproveitamento dos estudantes no mercado de trabalho, ficando esse contexto restrito a pesquisas acadêmicas como está que se debruçam a investigar a percepção dos estudantes acerca do mercado de trabalho. O único indicador existente é a eficiência acadêmica na Plataforma Nilo Peçanha para o ano de 2022, a eficiência acadêmica do IFBA foi de 41,2%, sendo que esse índice avalia o percentual de estudantes que concluiu o curso dentro do período previsto e é composto por três outros indicadores: percentual de conclusão, evasão e retenção (indica os estudantes que, passado o período previsto para conclusão, ainda seguem no curso).

Nesta pesquisa, identificamos algumas limitações que podem ser consideradas. A principal delas foi a restrição da coleta de dados apenas a três campus do IFBA, o que limita a generalização dos resultados para todos os campi da instituição. Essa restrição pode ter influenciado nas percepções dos estudantes e ex-estudantes, uma vez que cada campus pode apresentar características e realidades distintas, como a coleta de dados no contexto de diferentes calendários acadêmicos entre os campi. Essa divergência temporal pode ter resultado em um contato maior com os estudantes do campus de Santo Amaro em comparação aos demais campi, o que pode ter gerado um viés na amostra e influenciado nos resultados obtidos. Dessa forma, é importante reconhecer que os resultados desta pesquisa são específicos para os campi estudados e não podem ser generalizados para toda a instituição.

Portanto, embora este estudo forneça informações importantes sobre a percepção dos estudantes e ex-estudantes dos cursos técnicos do IFBA, é necessário considerar suas limita-

ções e promover pesquisas adicionais para ampliar a compreensão e a validade dos resultados obtidos, como a utilização de entrevistas com os estudantes, gestão e empresas empregadoras como complemento aos questionários, permitindo uma análise qualitativa mais aprofundada sobre a formação dos estudantes. Outro ponto importante seria a inclusão do processo de avaliação desses currículos nos cursos, dentro da Instituição.

Referências

- Aguiar, J.B.T., & Neto, J. M. S. (2017). Características e Fatores de Sucesso no Curso Técnico de Finanças do Federal de Rondônia. *VII Colóquio Internacional de Gestão Universitária*, 1–14. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/181059>
- Alves, L.A.C., Ventura, A., & Mendes, T. S. (2022). Revisão sistemática da literatura sobre avaliação de programas nos cursos profissionalizantes em Institutos Federais no Brasil. *New Trends in Qualitative Research*, (12), 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.12.2022.e727>.
- Apple, M. W. (2016). *Ideologia e currículo*. Artmed Editora.
- Bauer, A., & Sousa, S. Z. (2015). Indicadores para avaliação de programas educacionais: desafios metodológicos. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 23 (86), 259-284. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362015000100010>
- Ciavatta, M. (2005). A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Trabalho Necessário (Online)*, (1), 1-28. <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2nd ed.). Edições Almedina.
- Dutra, R. S., Coelho, A. C. D., & Dutra, G. B. M. (2019). Indicadores Educacionais e Proficiência no ENEM: um estudo nos Institutos Federais do Brasil. *Meta: Avaliação*, 11(31), 124-153. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v11i31.1781>
- Likert, R. (1932). *A technique for the measurement of attitudes*. *Archives in Psychology*, 140, 1-55.
- Maia, A. C. B. (2020). *Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Malheiros, B. T. (2011). *Metodologia da Pesquisa em Educação*. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Mandoni, V.E.D., Fronteli, M.H., & Martinez, C. H. (2020). Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: Formação profissional, empregabilidade e continuidade dos Estudos. *Revista Nupem*, 25(12), 105-123. <https://doi.org/10.33871/nupem.v11i25.642>
- Mota, V. & Braga, D. (2020). Formação dos Egressos do Curso Técnico em Administração do IFNMG – Campus Arinos. *Trabalho & Educação*, 29(3), 169-180. <https://orcid.org/0000-0002-0221-8295>
- dos Santos Neto, D. N., Santos, E. M. S., da Silva, I. C., de França, I. C., & da Silva, L. M. (2019). A evasão de estudantes nos cursos técnicos da modalidade integrada no IFBA-Campus Jacobina. *Ensino em Foco*, 2(4), 37-48. <https://doi.org/10.55847/ef.v2i4.500>
- Neto, R. B. F. (2020). A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: O sucateamento de sistemas públicos de ensino. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28 (182), 1-36. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5341>



- Padoin, E., & Amorim, M. L. (2015). Permanência e abandono no ensino técnico integrado—Instituto Federal de Santa Catarina. *VI Simpósio Nacional de Ciência Tecnologia e Sociedade*. ESOCITE/BR—TECSOC, Rio de Janeiro.
- Ramos, M. N. (2014). Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, 19(39), 15-29. <https://doi.org/10.22535/cpe.v0i39.10243>
- Silva, N. P., Brito, S. A., Chaves, A. D. S. F., & de Carvalho Miranda, V. M. (2022). Educação Profissional e Desigualdades no IFBA/Campus Salvador. *Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540*, 11(18), 80-102. <http://dx.doi.org/10.30612/hre.v11i18.16599>
- Sobrinho, S. C., & Garnica, T. P. B. (2020). Chronos ou Kairós?. Qual é o “Tempo” de formação nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFS. *Revista Contexto & Educação*, 35(112), 45-65. <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2020.112.45-65>
- Tyler, R., Gagné, R. M., & Scriven, M. (1967). *Perspectives of curriculum evaluation*. Rand McNally.
- Yin, R. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos (2ª ed.)*. Bookman Editora.
- Young, M. F. D. (2007). Para que servem as escolas? . Educação & Sociedade.

Legislação brasileira:

- Lei nº 9394 (1996, 20 de dezembro). Ministério da Educação e do Desporto. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- Lei n.º 11. 892, de 29 de dezembro de 2008. (2008). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2008.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (2020 a 2024), site do IFBA. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/menu-de-apoio/paginas-menu-de-apoio/aceso-rapido/pdi-2020-2024/pdi_ifba2020-2024_web.pdf
- Resolução CNE/CEB n.º 6/2012, 20 de setembro. (2012). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192.
- Resolução n.º 466, 12 de dezembro. (2012). Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Resolução n.º 510, de 7 de abril. (2016). Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Resolução CNE/CEB n.º 1/2021, 05 de janeiro. (2021). Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>